

A MESA

(Continuação)

O enorme rodvalho tinha um sabor delicadissimo, e o mólho de camarões que o temperava era uma prova de que o cozinheiro do senhor conde seguira os cursos dos do Café Inglez, e aproveitara com isso; porque a nossa civilização requintada chegou a este ponto. Ha doutores de assado e bachareis em mólhos. Todos os convivas comiam com vivacidade, e com gestos delicados, mas sem manifestarem enthusiasmo por a uella iguaria excepcional, tanto por lom tom, como por estarem acostumados a boa mesa.

O Scismador, porém, já não tinha appetite. Continuava a pensar nos seus Bretões, nos marinheiros que talvez tivessem pescado aquelle rodvalho magnifico. Len brava-se do dia seguinte ao da tempestade d'aquella manhã triste e chuvosa em que elle, passeando defronte das pesadas ondas cõr de chumbo, encontrára e reconhecera o corpo do velho marriheiro, pae de familia, que tinha desaparecido no mar tres dias antes, aquelle corpo lugubre, encalhado no meio do sargento e da espuma, e que formava um espetaculo pungente, com os seus cabellos grisalhos de afogado, cheios de areia e de marisco.

sentiu um grande calafrio que lhe chegou ao coração.

Mas os lacaios já tinham levado os talheres e feito desaparecer todos os vestigios do peixe gigantesco, e, enquanto se servia outro prato, os convivas ele-

gantes e frivolos continuavam as suas conversações. Como a fome já estava um pouco apasiguada, animavam-se, fallavam com mais abandono. De quando em quando ouviam-se ligeiras gargalhadas. Oh! que graciosa e encantadora sociedade!

O Scismador, o hospede si encioso, sentiu-se, então, invadido por uma tristeza infinita; porque lhe surgira á imaginação todo o trabalho e todas as dôres que são necessarias para crear o bem estar e o confortavel

Para aquelles homens da alta sociedade poderem estar vestido simplesmente com fracks de pano leve em pleno mez de Dezembro, para aquellas mulheres poderem mostrar os braços e os hombros, o fogão espalha na casa o calor de uma manhã de primavera. Mas quem forneceu o carvão de pedra? Foi o condemnado da terra negra, o operario subterraneo que vive no inferno das minas.— Como a pelle d'aquella senhora é branca e fresca para emergir assim, victoriosamente, do corpete de setim cõr de rosa! Mas quem teceu esse setim? Foi a aranha humana de Lyão, sempre agarrada ao tear, nas casias leprosas da Cruz-Russa. — Nas orelhas pequeninas da mesma senhora vêem-se duas perolas admiraveis. Que Oriente! Que transparencia opalina! E quasi esphericas! A perola que Cleopatra enguliu, depois de a ter disolvido em vinagre, e que valia dez mil sestercios, não era mais pura. Mas essa senhora sabe, por acaso, que, muito longe, em Ceylão, nos bancos de ostras de Arippe e de Condatchy, os Indios da companhia das Indias mergulham, he-

roicamente, a doze braças de profundidade, com um dos pés no pesado estribo de pedra que os arrasta para o fundo, e uma faca na mão esquerda para se defenderem dos tubarões?

Mas, o que! Quando se é formosa e garrida, quando a casa de jantar está quente e perfumada e se janta ahí, alegremente, semi-nua e muito enfeitada, conversando e rindo com o visinho, que relações se pode ter, desejo que me digam, com um operario tenebroso que trabalha a cincoenta pés abaixo da terra, com um tecelão anquilosado deante de sua machina, com um selvagem que se atira á agua, tingindo-a, ás vezes, com o seu sangue? Por que razão se ha de pensar em cousas tão feias e tão tristes? Que absurdo!

Comtudo, o Scismador continua a ser perseguido pela sua idéa fixa

Agora mesmo, sem reparar n'isso, machinalmente, esmigalhou um pedaço do pãozinho dourado que está junto do seu prato. Oh! é alimento de phantasia, insignificante em uma refeição d'aquellas. Faz lembrar as palavras ingenuas da grande dama a respeito dos miseraveis esfomeados; «Coma bolacha!» Aquelle bonito, porém, é pão, tal qual como o outro, pão feito de farinha, a qual foi feita de trigo. Sim, é, pão, exata mente como a brõa do camponez, como o pão de rala do soldado; e, para chegar allí, á mesados ricos, foi necessario o trabalho paciente de muitos pobres.

O camponez lavrou, semeou, colheu. Empurrou a charrua ou dirigiu a grade para as terras fertes, molhado pela chuva fria do outomno; accordou, de noi-

Em Casa de todos os Perfumistas e Cabelleireiros de França e do estrangeiro

VELOUTINE

PÓ DE FLOR DE ARROZ especial

PREPARADO COM BISMUTHO por

CH. FAY Perfumista

9, Rue de la Paix, 9 PARIS

L. T. RIVER em PARIS IMPORTADOR DA Nova PERFUMARIA Extra-fina

CORYLOPSIS DO JAPÃO

SABÃO ao CORYLOPSIS do JAPÃO PÓ de ARROZ ao CORYLOPSIS do JAPÃO
 EXTRACTO ao CORYLOPSIS do JAPÃO BRILHANTINA ao CORYLOPSIS do JAPÃO
 AGUA TOUCADOR ao CORYLOPSIS do JAPÃO OLEO ao CORYLOPSIS do JAPÃO
 LOTION ao CORYLOPSIS do JAPÃO POMADA ao CORYLOPSIS do JAPÃO



Espartilhos de M^{mes} de VERTUS Sœurs

Forma modificada para as Modas de Pariz, 1895

Sobre tudo evitar as Contrefacções Exigir a medalha de garantia.

HOUBIGANT PERFUMISTA

da RAINHA de INGLATERRA e da CORTE da RUSSIA

PARIS

AGUA HOUBIGANT SEM RIVAL PARA O TOUCADOR

AGUA de TOUCADOR com Heliotropio branco.
 AGUA de COLONIA Imperial Russa.

EXTRACTOS PARA O LENÇO : Violetta San Remo, Lilaz branco, Heliotropio branco, Peau d'Espagne, Moskari, Muguet, Bouquet Imperial russe, Hoa-Rosa, Corydalis, Gloxinia, Edentias, Sophora, Aromia, Violetta russe, Trevol, Jasmin d'Espagne, Edelweiss, Lilas de Perse, Mimosa.

SABONETES: Ophelia, Peau d'Espagne, Violetta San Remo, Fougère royale, Lait de Thridace.

PÓS OPHELIA, Talsmão de Belleza.
 PÓS PEAU D'ESPAGNE.
 LOÇÃO VEGETAL para os Cabellos.

PERFUMARIA ESPECIAL MOSKARI

DELETTREZ EM PARIS

INVENTOR DA NOVA PERFUMARIA extra-fina

DE **AMARYLLIS DU JAPON**

Recommandada pelas Celebridades Medicas

Sabonete..... de AMARYLLIS DU JAPON
 Pó de Arroz.... de AMARYLLIS DU JAPON
 essencia..... de AMARYLLIS DU JAPON
 Agua de Toucador. de AMARYLLIS DU JAPON
 Vinagre de Toucador de AMARYLLIS DU JAPON
 Oleo para os Cabellos de AMARYLLIS DU JAPON
 Brillantina.... de AMARYLLIS DU JAPON

MEIO SEculo DE SUCCESSO

O unico verdadeiro Alcool de Hortelã é o Alcool de Hortelã

DE RICQLÈS

Algumas gottas d'este alcool em um copo d'agua com assucar fazem uma bebida deliciosa, sadia, refrigerante e barata, matando instantaneamente a sede e saneando a agua.

Em dose maior é **INFALLIVEL** contra as indigestões, os atordoamentos, as dôres de estomago, o enjõo, as doencas dos nervos, as dôres de cabeça, a dysenteria e a cholera.

Tambem é **EXCELLENTE** para os dentes, a bocca, e todos os cuidados do toucador.

É UM PRESERVATIVO contra as EPIDEMIAS.

55 recompensas entre ellas 16 diplomas de honra e 15 medalhas de Oiro.

NÃO COMPRAR AS IMITAÇÕES e Exija-se o nome DE RICQLÈS.

te, quando ouvia trovões, cheio de terror por causa do campo; tremeu ao vêr passar as grandes nuvens violetas, carregadas de granizo; sahio negro e exaustado, do enorme trabalho e dos suores extenuantes da colheita.

E quando o velho moleiro, curvado pelos reumatismos que apanhou no meio dos neveiros do rio mandou a farinha para Paris, os carregadores do mercado de grandes chapéus brancos, levaram ás costas os saccos de um peso esmagador, e ainda na vespera d'aquelle dia, no forno do padeiro os amassadores gemeram até pela manhã.

E verdade! O pãozinho esmigalhado distraidamente por a quellas mãos brancas de patricios, custou todos estes esforços e todos estes trabalhos.

Isto, agora é uma obsessão para o Scismador incorregível. As delicadezas d'aquelle jantar não lhe recordam senão soffrimentos humanos. Ha bocado, quando o copeiro lhe encheu o copo de *Chambertin*, não se lembrou de que alguns operarios entisicam á força de soprarrem garrafas?

Vamos! é ridiculo. Elle sabe perfeitamente que o mundo é assim! Um economista rir-lhe-hia na cara. Estaria agora socialista, porventura? Ha de haver, sempre, ricos e pobres, assim como ha e haverá sempre homens direitos e corcundas.

Além d'isso, os felizes que estão na sua presença não são felizes injustamente. Não são favoritos vulgares do Bezerro de ouro, individuos egoistas e grosseiros. O fidalgo que preside á mesa, usa, com honra e dignidade, um nome que entra em todas as glorias da França. Aquelle general de bigode grisalho é um heroe, e combateu, em Rezonville, com a intrepidez de um Murat.

Aquelle pintor e aquelle poeta tem servido fielmente a Arte e a Belleza. Aquelle chimico, filho das suas obras, que começou por ser praticante de pharmacia, e que hoje é considerado como um oraculo por todo o mundo scientifico, é simplesmente um homem de genio.

Aquellas mulheres são generosas e boas, e vão muitas vezes, com uma coragem discreta, mergulhar as suas formosas mãos no mais profundo dos infortunios. Estes seres escolhidos não tem direito a prazeres excepcionaes?

E o Scismador diz, consigo mesmo, que foi injusto. Os seus pensamentos eram velhos sophismas,

bons quando muito, para os clubs de provincia; occorreram-lhe involuntariamente e illudiram-no, por momentos. E' impossivel! Envergonha-se a si mesmo.

Mas o jantar está no fim, e, enquanto os lacaios enchem os copos, pela ultima vez, de vinho de Champagne, estabelece-se o silencio. Os convivas sentem a fadiga da digestão que começa. O Scismador, então, contempla-os um após outro, e acha em todas aquellas physionomias uma expressão de indiferença e de saciedade que o inquieta e desgosta. Um sentimento obscuro, inexprimivel, — mas tão amargo! — protesta, apesar de tudo, no intimo de seu coração, contra aquelles replectos; e, quando, afinal, se levantam da mesa, repete consigo mesmo, obstinadamente.

«Sim! estão no seu direito... Mas elles sabem quo o seu luxo é feito de tantas miserias? Pensam n'isso sempre que deviam pensar?... Occorre-lhes alguma vez por ventura, semelhante idéa?»

FRANÇOIS COPPÉE.

Lendo a Kreisleriana de Hoffman

E' raro o gosto romantico; mais raro ainda o talento romantico: eis porque mui poucos sonhadores têm tido o poder de fazer soar essa lyra cujo som rutilo rebôa estridentemente por todo o Reino maravilhoso do Romantismo. Haydn e Mozart, os creadores da musica instrumental moderna, foram os primeiros a mostrar a Arte na plenitude da sua gloria; quem a contemplou com amor profundo e a instalou nos reconditos de seu sêr, foi Beethoven.

As composições instrumentaes desses tres grandes mestres respiram um igual espirito romantico, repousando na mesma comprehensão intima da es-

favel, nós nos dirigimos para os espectros, que nos attrahem, que nos fascinam amistosamente ás suas legiões; e, como na sua *Symphonia em mi bemol maior*, fluctuando através das nuvens na eterna ronda das esferas.

Haydn abrange romanticamente a humanidade na sua vida humana; elle é mais commensuravel, mais sondavel á massa popular.

Mozart apodera-se antes do sobrenatural, do maravilhoso que habita os ádytos hyper-physicos da nossa alma.

Beethoven faz mover em nós todas as entrosagens do medo, do pavor, do terror, da dôr e da angustia, excitando com toda a precisão essa aspiração que é a quintessencia do Romantismo.

A sua musica maravilhosa e instrumental abre-nos

de par em par, a Alhambra hécatompyla do Prodigioso e o Eden ethereo e paradisiaco do Immensuravel.

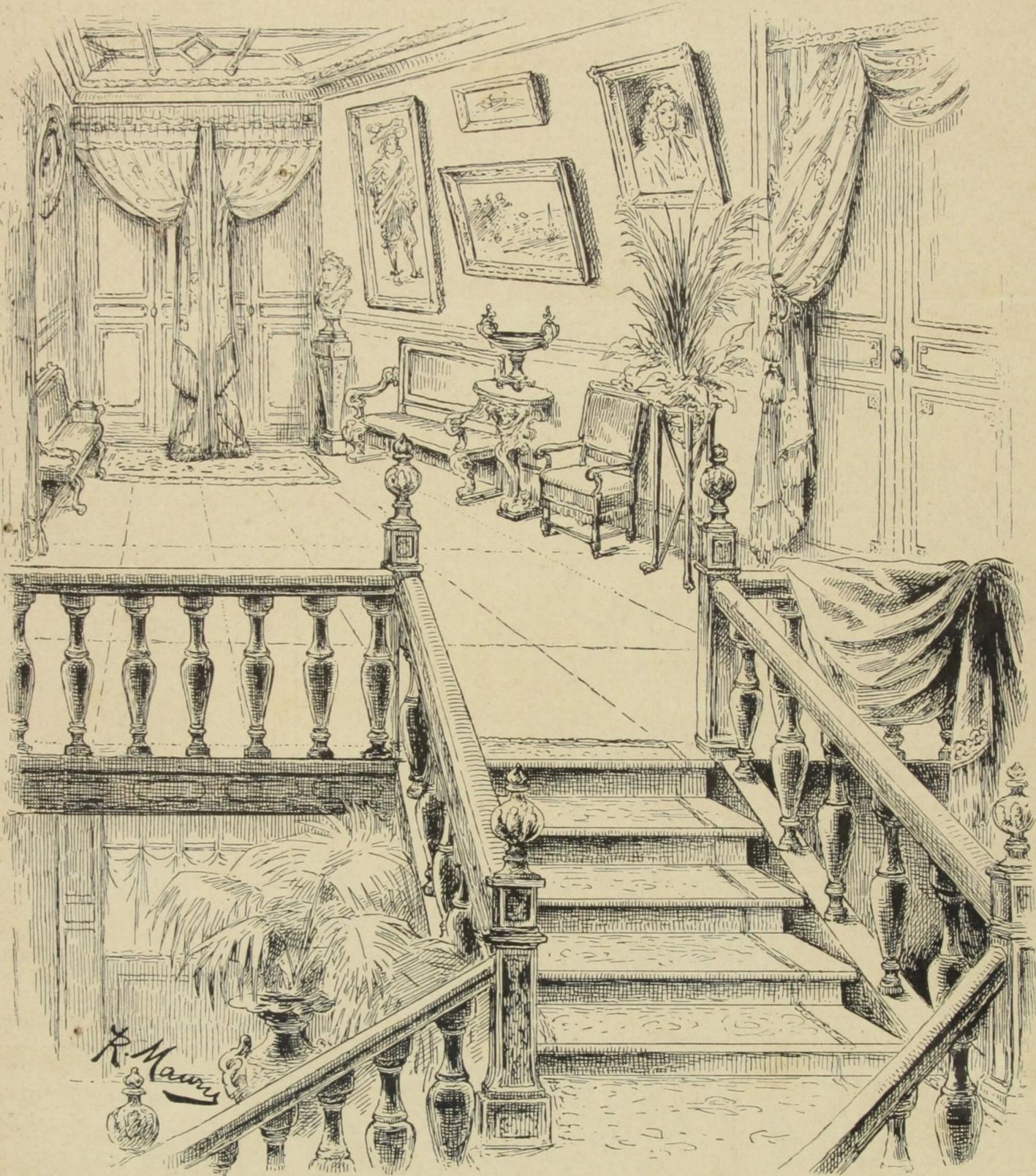
Coriscos rutilos, zig-zagueantes sulcam a tenebrosa noite desses templos harmonicos... onde fictamos sombras moveidas, visões gigantescaes e aladas — toda a Thaumaturgia Psychista repleta de astralisções mirificantes, — larvas voejando nómades, como as flamméulas da sublime e classica noite de Walpurgis, em pleno sabbath mephistophelico, apavorando-nos, e estrangulando-nos lentamente... gradativamente.

E essas larvas, essas encarnações vampiricas e solventes chegam ao aniquillamento total do nosso sêr; mas não do da angustia do infinito desejo em que ódicamente se reflecte e desaparece uma por uma das volupias oriundas dos sons polychromaes, dos sons relampagueantes, unicadas na alacridade do Prazer, indiseveis na Alleluia Plessimista.

E Wagner e Berlioz, dois extrenuos luctadores repudiados por Prenesta, a Deusa millionaria, (pois a Fortuna raras vezes sorri para o artista); Wagner e Berlioz, estes colossos continuaram impassiveis e victoriosos a Obra — Magna do excelsior hiérophante da Harmonia.

1885 — Setembro.

CINCINATO GUTERREZ.



DISPOSIÇÃO DE UMA ANTE-CAMARA

sencia propria da Arte, o caracter de suas composições difere, entretanto, de um modo notavel. A expressão de uma alma tranquilla de creança domina nas obras de Haydn.

Suas symphonias conduzem-nos a immensas collinas verdejantes, entre uma multidão alegre e feliz. Mancebos e donzellas perpassam levemente enlaçados, em dança ethérea e innocente.

Risonhas cabecinhas louras espreitam por traz dos troncos das arvores, por traz dos tufos de rosas, para depois folgarem, para depois brigarem entre si e lançarem-se mutuamente rosas desfolhadas.

E' uma vida cheia de amor, de embriaguez, como antes do peccado, em uma eterna mocidade, erma de dôr, de soffrimento, um suave e melancholico desejo tão somente aspirando a essa cousa amada, que, no longiquo, fluctua no brilho osirico do sol poente, sem se approximar, sem se esvahir, e que, enquanto lá persiste é sempre dia aqui, pois ella é o proprio sol poente, que tinge de ouro e purpura os montes e a collina.

Mozart conduz-nos aos abysmos do Reino dos Espiritos...

O medo nos empolga mas sem molestar-nos, é antes o presentimento do Infinito.

O Amor e a Melodia resdam nas graciosas vózes dos Espiritos... a noite esmaia-se n'um brilho fulgurante e carminio; e emocionados por um desejo inef-

Mundo Feminil

Uma escriptora allemã a sra. Muhling festejou ha pouco o seo centesimo anniversario. Bem conhecida como traductora de muitas obras francezas, foi muito cumprimentada por seos numerosos admiradores.

No «Lyceo Victoria» em Berlim, ha pouco tempo aquellas senhoras que haviam seguido por tres annos o curso scientifico e que haviam feito os seus exames oraes e escriptos receberam pela primeira vez um certificado do governo, bem como o titulo de «Professora-superior».

Dois contractos de casamentos aristocraticos tem preoccupado muitissimo a attenção do *high-life* italiano. Um delles é o do principe Scipe Borghese com a duqueza Maria Desserari, o outro o de D. Giuseppe Borghese com a princeza Colonna de Napoles. A jovem duqueza Desserari passa por ser a mais rica herdeira da Italia. A princeza Colonna leva um dote de 12 milhões de liras, enquanto que a antiga e celebre familia Borghese, lucta conhecidamente com grandes difficuldades financeiras, ha muito tempo.

Modas de outr'ora

Foi sob Luiz XIII que começou o imperio do chinó.

Este principe, tendo perdido sua cabeleira natural aos trinta annos, inaugurou a moda do chinó, o qual, depois de ter tido os seus detractores e os seus entusiastas acabou por triumphar completamente no reinado de Luiz XIV.

O grande rei tinha trinta e cinco annos, quando adoptou definitivamente o chinó, embora tivesse uma cabeleira abundante. Fizeram-se para elle chinós com claros por onde passavam as mechas de seus cabellos que elle absolutamente não queria sacrificar.

Uma vez adoptada a moda pelo amo, ninguém pensou mais em subtrahir-se a ella e o commercio dos falsos cabellos tomou uma extensão consideravel.

Os negociantes em grosso tinham cabelleiros que percorriam a Normandia, Flandres e Hollanda. Certas aldeias forneciam até dez libras de cabellos, de vinte e quatro a vinte cinco pollegadas de comprimento. Os cabellos dos paizes quentes eram reputados maus; os mais estimados eram os da Normandia que se chamavam os cabellos de paiz». O preço variava entre 40 e 50 escudos a libra; os mais caros eram os louros e os brancos. Chamavam cabellos vivos aquelles que tinham sido cortados na cabeça de seu proprietario, vivo ou morto, «cabellos mortos» aquelles que tinham sido arrancados pelo pente ou que tinham cahido em consequencia de alguma molestia «cabellos naturaes» os que frisavam naturalmente.

No começo do XVIII seculo, havia em Paris uns cincoenta negociantes de cabellos. No fim do reinado de Luiz XIV a raridade dos cabellos tornou-se tal que foram obrigados a fazer de crinas os chinós communs. No tempo de Luiz XV, com a decadencia da monarchia começa a dos chinós que se vão tornando mais baixos, mais estreitos e que se chega a separar em tres tufos, «as tranças compridas» dos lados a cauda por detraz. Os chinós só desapareceram completamente pela Revolução.

Foi do emprego dos chinós que nasceu o costume de ficar-se de cabeça descoberta em sociedade. Antes, uma pessoa só se descobria para cumprimentar, mas tal era a profusão de falsos cabellos de que se sobrecarregavam que renunciaram a conservar o chapéu na cabeça; tanto que no decimo oitavo seculo o tricornio foi designado muitas vezes pelo nome de «chapéu de braço».

Conservavam-no geralmente na mão. Até a Revolução entretanto a polidez exigia que se ficasse sempre coberto á meza.

Lê-se em um tratado da civilidade impresso em 1782.

«E' contra o decore descobrir-se quando se está á mesa, a menos que não se apresente alguma pessoa que mereça muita honra. Se houver á mesa alguma pessoa de altas qualidades que esteja sem chapéu para sua commodidade, não é preciso immital-a, isso seria muito familiar, mas deve-se sempre conservar-se coberto».

O uso de empoar os cabellos data do decimo sexto seculo.

Foi propagado por Henrique III e seus pequenos, Luiz XIV foi sempre hostil a esse uso; mas no reinado de Luiz XV e Luiz XVI todo o mundo, homens, mulheres e crianças usavam o pó. Fazia mesmo parte do uniforme militar.

As mulheres afim de não deitarem pó todos os dias, iam para a cama com uma touca de tafetá branca que lhe prendia os cabellos.

Data desta época o apelido de «pescadas» dado aos cabelleiros. Estes industriaes, empoando seus freguezes, empoavam-se a si proprios dos pés á cabeça, de modo que se pareciam com pescadas que se leva a frigir.

A Revolução não se pôde libertar desta suja e inepta moda. Robespierre andava sempre frescamente empoa-

do, Bonaparte só abandonou de todo este uso, depois da campanha de Italia.

O uso dos moscas vem tambem de muito longe. No fim do decimo seculo, tratava-se os doentes de dentes applicando-se sobre os pontos minuculos emplastos de tafetá ou de veludo. As coquettes não tardaram a notar que estas manchas negras faziam sobressahir a brancura da pelle e que se o remedio era inefficaz contra a odontalgia, gozava pelo menos da virtude de dar brilho ao rosto o mais fanado. Foi assim que começaram «as moscas».

No reinado de Luiz XV todas as mulheres tinham no bolso uma caixa para as «moscas» cofresinho de ouro, de prata, de marfim que encerrava um espelho, carmins e moscas. Estas ultimas, feitas em geral de tafetá granado, affectavam todas as formas: viam-se redondas, quadradas, ovaes. Houve mesmo quem as recortasse, de modo a imitar as estrellas, a lua, o sol, um crescente, um coração, animaes, personagens.

Por um momento, a grande moda foi collar sobre a fonte direita uma larga mosca redonda de velludo negro, que se parecia com um emplastro e que ornavam com pequenos brilhantes.

A Revolução levou todas essas modas bizarras; mas quem sabe se ellas não tornarão um dia? Em materia de coqueterie feminina, não é bom jurar cousa alguma.

Em caminho do bem

II

Um dia, em teus arroubos de donzella,
—Sonho idéal!—ennobrecido e amado;
Sonho, cujo resumo alevantado
E' o grande Bem que só o amor revela;

Trouxe-te á mente a doce, infinda e bella
Miragem d'um porvir auri-rosado,
Na dulcidão de um Lar illuminado
Por teu affecto, passional estella!

Ao abrirem-se, pois, hoje, ridentes,
—Na grandeza da gloria emocionante,
As portas desse Lar todo doçura

Nossas almas se curvam reverentes...
E te vemos humilde, triumphante,
Em caminho do Bem e da Ventura.

1895.

FRANCISCO MONTEIRO.



CORACÃO DESPEDAÇADO

AS NOSSAS GRAVURAS

Um vestibulo

A nossa gravura representa um bello vestibulo copiado de um dos mais elegantes palacetes do *quartier Monceau* em Paris.

Atem da escada vê-se o vestibulo da entrada, com sua grande e larga janella, suas cortinasinhas de seda alaranjada e seu magnifico vaso de marmore, sobre uma alta columna, e igualmente de marmore.

Este vestibulo é calçado a mosaico e muito simplesmente ornado de dois grandes bancos gothicos.

Atravado sobre a rampa da escada notar-se-ha uma sanefa de velho veludo azul bordado e franjado de ouro que vem de um antigo palacio venesiano.

O tecto é pintado em fundo de turquesa palida e é feito de vigasinhas formando um desenho muito interessante de pereira encerrada.

A mobilia deste vestibulo compõe-se primeiro de uma janiteira da China sobre pés de bambú brunido que não encerra, como se poderia pensar, uma planta viva, mas um destes aparelhos novos em que estão dissimuladas as lampadas electricas. Alguns destes aparelhos imitam um immenso bouquet de tulipa, de lyrios de gobéas, de outras flores emfim.

Os moveis são largas cadeiras, e ao longo das paredes, como mostra o nosso desenho. Os pequenos ca-

napes são semelhantes, cobertos de estof azul antigo.

Como ornamentos, os bellos reposteiros turcos são os preferidos.

Quanto a quadros, algumas velhas telas fazem bom effeito, não sendo para desprezar os bustos.

Para a decoração de um vestibulo deve-se ter em consideração a grandeza da peça, a sua forma, a luz que recebe e a disposição das portas.

*

Coração despedaçado

Deixamos á delicadeza de nossas leitoras a interpretação do nosso quadro—*Coração Despedaçado*.

É um bellissimo grupo, muito fino, muito expressivo cuja simples exposição é de uma poesia infinda.

São duas moças, uma chora, chora amargamente. Arranca-lhe ao coração tamanha tempestade de lagrimas a carta que tem na mão.

Que dirá esta carta?

Será uma missiva de amor?

A leitora que o adivinhe; a leitora que decifre este bellissimo poema de que o pintor nos dá-tão suggestiva idéa.

*

Decorações das janellas

Offerecemos hoje ás nossas leitoras algumas gravuras representando o processo mais moderno de decorações de janellas, nas mais elegantes residencias da moda, na Europa.

Contra a **ANEMIA**, a **FRAQUEZA**
o **RACHITISMO**, as **ESCROFULAS**
o **RHEUMATISMO**, a **TISICA** etc.
SUBSTITUA-SE O OLEO DE FIGADO DE BACALHAO PELO



VINHO VIVIEN

de **EXTRACTO de FIGADO de BACALHAO**

Esta deliciosa preparação, eminentemente tónica, e tão agradável ao paladar que as crianças chegam a tomal-a até por gosto. — Uma colher, das de sopa, de **VINHO VIVIEN**, equivale a duas colheres de sopa de oleo de figado de bacalhão.

A VENDA EM TODAS PHARMACIAS
PARIS: 126, Rue Lafayette, 126

TONICO * FEBRIFOGO * REGENERADOR

VINHO do JOHANNO
DOCTOR

COM
QUINA — COCA-EXTRACTO de CARNE
HYPOPHOSPHITOS

Energico reconstituinte recommendado nos casos da **POBREZA de SANGUE**, — **CHLOROSIS**, — **LYMPHATISMO**. — **FEBRES PERNICIOSAS**, e principalmente ás **Senhoras** nos casos de **FLUXO BRANCO**, — **MENSTRUACAO IRREGULAR**, etc.

A venda em todas Pharmacias, PARIS: r. Lafayette, 126

NINON DE LENGLOS

escarnezca da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Já passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os pedaços da sua certidão de baptismo que rasgava á cara do Tempo, cuja foice embotava se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. «Muito verde ainda!» via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista faceira jamais confiara a quem quer que fosse das pessoas d'aquella epoca descobrio-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da **PARFUMERIE NINON, MAISON LECOÑTE, Rue du 4-Septembre, 31 à PARIS.**

Esta casa tem-nó á disposição das nossas elegantes, sol o nome de **VERITABLE EAU DE NINON**, assim como as receitas que d'ella provém, por exemplo, o

DUVET DE NINON
pó de arroz especial e refrigerante

Le Savon Crème de Ninon
especial para o rosto que limpa pertencamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.

LAIT DE NINON
que dá alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros. Entre os productos conhecidos e apreciados da **PARFUMERIE NINON** contam-se:

LA POUDEE CAPILLAIRE
que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e exist: em 12 cores;

SEVE SOURCILIERE
que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar

LA PATE ET LA POUDEE MANODERMALE DE NINON
lara finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.

Conveni exigir e verificar o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

3 Medalhas nas Exposições Universarias de 1878 e 1889

T. JONES
Fabricante
de Perfumaria Inglesa extra-fina

VICTORIA ESSENCIA
O mais delicioso perfume do Mundo.
Grande colleção de extratos extra-finos para lenço.

FLUIDE IATIF
Macia a pelle, embelez-a e a torna flexivel. Faz desaparecer as espinhas e as rugas. Alivia toda e qualquer irritação proveniente da mudança de clima e dos banhos de mar. Ba-ta empregal-o uma só vez para curar as rachos das mãos e dos beiços.

LA JUVENILE
Branca, Cór de Rosa ou Cór Rachel
Pó sem mistura alguma chimica, adhe-ente e invisivel para os cuidados do rosto, dando-lhe e conservando-lhe a mocidade e frescura.
Preparado especialmente para ser empregado com o fluido iatif.

LAIT IATIF, chamado LILY WASH
para embelezar a tez.
Este leite de cór branca, cór de rosa ou cór Rachel foi o alvo de pesquisas muito especiaes. Substitue todos os arrebiques, e pode ser empregado, sem o menor recelo, no rosto, nos braços e nas espaldas.

CREAM IATIF
Conserva-se em todos os climas, basta experimental-o para que se fique convencido da sua superioridade sobre os outros Cold-Creams.

AGUA DE TOUCADOR JONES
Tonica e refrescante. Excelente contra as picadas de insectos.

ELIXIR E PASTA SAMOHTI
Dentifricio antiseptico e tonico. Branquea os dentes e fortifica as gengivas.
23, Boulevard des Capucines, 23, PARIS
Depositos em todas as principaes Perfumarias.

VINHO DE CHASSAING
BI-DIGESTIVO
Recetado ha 30 annos
CONTRA AS AFFECÇÕES DAS VIAS DIGESTIVAS
Paris, Avenue Victoria nº 6.



PHOSPHATINE FALIÈRES

A "PHOSPHATINA FALIÈRES" é o mais saboroso e o mais recommendado alimento para crianças desde a idade de 6 a 7 mezes, principalmente quando começam a ser desmammadas e no período de crescimento. Facilita a dentição e concorre para bou formação dos ossos.
PARIS, AVENUE VICTORIA Nº 6 E NAS PHARMACIAS

PRISÃO DE VENTRE
é curada com o verdadeiro

Pó Laxativo de Vichy
do Dr. SOULIGOUX
Laxante certo e agradável ao paladar, facil de se tomar
O vidro de cerca de 25 doses: 2 fr. 50
PARIS, AVENUE VICTORIA, 6 E NAS PHARMACIAS.

PARFUMERIE EXOTIQUE
E. SENET
35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS

MÃO DE PAPA do duque, de principe, por meio da **Pâte des Prélats**, que embranquece, alisa, assetina a epiderme, impede e destróe as frieiras e as rachas.

UM NARIZ PICADO de pequenas borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua branquea primitiva e suas côres lisas por meio do **Anti-Bolbos**, producto sem igual e muito contrafeito.

CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES
Para ser bella a encantar todos os olhos deve-se servir da **Fleur de Pêche** pó de arroz feito com fructos exóticos.

POUCOS CABELLOS
Fazem-se crescer e cerrados empregando-se **L'Extrait Capillaire des Benedictins du Mont-Majella**, que tambem impede que caiam e que fiquem brancos.
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

NÃO ARRANQUEM MAIS os dentes estragados, sanê-os e branqueie-os com **L'Elixir dentifrice des Benedictins du Mont-Majella**.
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

A DIAPHANA
Pó de Arroz Sarah Bernhardt
O Pó elegante por excellencia
ADHERENTE — INVISIVEL — HYGIENICO

PRODUCTOS RECOMMENDADOS

Agua de C. Ion a Russa Fedora

PERFUMES SARAH BERNHARDT

PERFUMES PATRICIA

PERFUME do Ramillete de Violetas

AGUA DE AMBAR

SABONETES — LOÇÕES — AGUA de TOILETTE, etc.

Dentifricios e Productos higienicos
DOS
RR. pp. do Monte S. Miguel
A venda em todas as boas casas de Perfumaria

PERFUMARIA DIAPHANA
38, Rua d'Enghien, PARIS.